



NOVIDADES do MARQUÊS

Escola Básica N.º 2 de Cantanhede

Ano XV N.º 3 Junho de 2009

Matemática

Pág. 3

e democracia

Esculturas de sabão vencem

prémio nacional

Pág. 4

Brilhante 2.º Lugar na Final Nacional das Olimpíadas da Física

Pág. 3

A Geração Einstein

geração rasca, geração à rasca, geração amorfa, geração passiva, geração *net*, geração dos ecrãs, ...

... Se há algo que podemos pedir aos jovens, sem paternalismo, é que continuem o caminho que sempre fizeram, de **luta** pela **Liberdade**

Pág. 7

Feira de Informação Escolar e Profissional

Pág. 2

X JOGOS INTER- ESCOLAS DO CONCELHO DE CANTANHEDE

Pág. 5

Editorial

Eis a última edição deste ano do nosso jornal.

Olhamos para trás e vemos que o ano lectivo, que tão penoso foi para todos, decorreu fugaz. Assim sentimos, por vezes, também a própria vida.

De facto, quando já um pouco mais velhos, descobrimos os primeiros sinais do desgaste do tempo – uns cabelos brancos, umas rugas, um certo cansaço, uma sensação estranha (mas boa!) de serenidade – olhamos para trás, com saudade, para a juventude, aquele tempo de luz e de crença infinita. Senhores do mundo e da verdade, éramos assim.

Ora, a juventude é um tempo fértil e, como tal, deve ser bem aproveitado, bem vivido. Para dar doces frutos, mais tarde. E a escola, enquanto complemento essencial da formação pessoal do jovem, desempenha um papel determinante nesta acção: orienta-o na escolha de um caminho profissional, que será a base da construção do seu

futuro; proporciona-lhe momentos de lazer, de cultura, de desporto, de trabalho artístico, que contribuem de forma marcante para a sua satisfação pessoal. Por outro lado, a escola aposta cada vez mais na sensibilização dos alunos para a adopção de hábitos de vida saudável, digna e feliz e também para o desenvolvimento de uma consciência cívica que faça deles cidadãos empenhados e participativos na comunidade a que pertencem.

E se sentimos que a vida é, de facto, espaço breve, que convém percorrer com sensatez, alegria e em liberdade, ela é também "escada sem corrimão", como diz o poeta. Por isso, agradecemos a todos aqueles que colaboraram connosco na realização do jornal, pois os seus apoios, ao longo do caminho foram sempre preciosos.

A Oficina de Imprensa

Feira de Informação Escolar e Profissional



No passado dia 13 de Maio realizou-se na Escola EB 2, 3 de Cantanhede a Feira de Informação Escolar e Profissional (F.I.E.P.) organizada pelos Serviços de Psicologia e Orientação do Agrupamento de Escolas de Cantanhede e do Agrupamento de Escolas Gândara-Mar.

A sessão de abertura contou com a presença do Dr. Pedro Cardoso, Vereador da Educação da Câmara Municipal de Cantanhede, da Presidente do Conselho Executivo do Agrupamento de Escolas de Cantanhede, do Presidente do Conselho Executivo do Agrupamento de Escolas de Gândara-Mar e da Dr.ª Lurdes Neto, representante da comissão organizadora da F.I.E.P.

Esta feira foi visitada por cerca de 300 alunos do 9º ano, alunos das Escolas de Cantanhede, Tocha e Febres, com os respectivos professores acompanhantes.

No âmbito da Orientação vocacional, esta feira pretendeu proporcionar aos alunos informações acerca de diferentes oportunidades de educação e formação, através do contacto directo com diversas instituições de formação escolar e profissional da região. A possibilidade deste contacto directo teve ainda como objectivo promover nos alunos atitudes de pesquisa, reflexão e autonomia no acesso à informação, o que

possibilita o ajuste das expectativas para uma tomada de decisão planeada e satisfatória.

A F.I.E.P. esteve organizada em três espaços: no Ginásio encontravam-se Stands dedicados aos cursos profissionais (ministrados em escolas secundárias e/ou profissionais); na sala audiovisual e na sala de música decorreram em simultâneo sessões de informação relativas à “transição para o ensino secundário”, dinamizado pelo Dr. Rui Geria e “transição ao ensino superior”, dinamizado pela Dra. Isabel Morais, e no polivalente, durante os períodos de intervalo, os alunos que visitavam a F.I.E.P. foram convidados a degustarem algumas das confecções dos nossos alunos dos Cursos de Educação Formação de Cozinha e Serviço de Mesa que prepararam um “mini banquete” recheado de requinte e bom gosto. A eles deixamos o nosso agradecimento, pelo empenho e envolvimento demonstrados neste desafio que os SPO lhes propuseram.

O Programa da F.I.E.P. terminou com a Sessão de Informação Escolar e Profissional dirigida aos pais/ encarregados de educação, que teve como objectivo salientar a importância do envolvimento dos pais no processo de decisão vocacional dos filhos e ajudá-los nesse sentido.

Enquanto comissão organizadora deste evento, não podemos deixar de agradecer aos presentes: Dr. Pedro Cardoso, Vereador da Educação da Câmara Municipal de Cantanhede, aos Presidentes do Conselho Executivo dos Agrupamentos de Escolas de Cantanhede e Gândara-Mar, à Escola de Hotelaria de Coimbra, ao Instituto Técnico Artístico e Profissional de Coimbra, à Associação Diogo Azambuja (Escola Profissional de Montemor-o-Velho e Escola Agrícola de Montemor), à Escola Profissional Vasconcellos Lebre da Mealhada, à EB 2,3/Secundária João Garcia Bacelar - Tocha e à Escola Secundária da Tocha, bem como o apoio da Câmara Municipal de Cantanhede, da INOVA, e de todos os que colaboraram na realização desta actividade.

A Comissão Organizadora

Abriu no dia 20 de Abril de 2009

o Gabinete de Saúde “SEM DÚVIDA...”

A criação de um gabinete de saúde na Escola Básica nº 2 de Cantanhede destina-se a apoiar e aconselhar a população escolar sempre que esta necessite de esclarecer qualquer dúvida relacionada com a saúde física, mental e social. É um espaço confidencial em que é respeitada a privacidade e necessidades de cada um. Funciona no bloco E, às segundas-feiras, das 13 às 14 horas.

Os objectivos deste gabinete são: possibilitar aos adolescentes um fácil acesso às questões relacionadas com a saúde; assegurar a promoção de hábitos de vida saudáveis e prevenir comportamentos de risco, nomeadamente através do esclarecimento de dúvidas nas áreas da sexualidade, prevenção do consumo de substâncias psicoactivas, prevenção do VIH/SIDA



e outras IST, educação alimentar, saúde oral, relações interpessoais, questões de saúde mental; apoiar projectos escolares relacionados com a saúde; auxiliar na resolução de problemas já instalados, através de esclarecimento de dúvidas e/ou mudança de comportamentos; encaminhar para outros serviços de saúde, de acordo com as necessidades identificadas.

Este gabinete é coordenado pelo Centro de Saúde de Cantanhede e pela Escola Básica nº 2 de Cantanhede.

A Coordenadora do PES ■



Olimpíadas da Física

A nossa Escola fez-se representar novamente nas Olimpíadas Regionais de Física que tiveram lugar no passado dia 9 de Maio, no Departamento de Física da Universidade de Coimbra. Trata-se de um evento organizado anualmente pela Sociedade Portuguesa de Física, que selecciona em cada região (Norte, Cento e Sul do país) as três melhores equipas que disputam depois as Olimpíadas Nacionais de Física, em Lisboa.

Foi com muita satisfação e imenso orgulho que pelo terceiro ano consecutivo verificámos um brilhante desempenho da equipa representante da nossa Escola. Apurados com um honroso segundo lugar de entre as mais de setenta escolas participantes, a Andrea Abreu (9ºB), o Francisco Paixão (9ºB) e Mário Fernandes (9ºF) foram a Lisboa no passado dia 6 de Junho, à Final Nacional, onde obtiveram um **excelente 2.º lugar**.



Desejamos-lhes, em nome de toda a comunidade educativa, as maiores felicidades e votos de que esta experiência tenha contribuído para fomentar o gosto pela aprendizagem da Física. **Parabéns!**

O Departamento Matemática e Ciências Experimentais

Existiria democracia sem a ajuda da **Matemática?**



No dia 16 de Maio participámos, eu e mais alguns colegas da minha turma, numa sessão dos “Sábados à Descoberta”, no Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra. Nesta sessão, “Existiria Democracia sem a ajuda da Matemática?”, ficámos a saber que não é fácil distribuir lugares numa assembleia ou escolher o candidato vencedor nas eleições presidenciais, uma vez que se pretende tomar decisões de forma justa. O chamado Método de Hondt, proposto em 1878 pelo advogado belga Victor D’Hondt, pretende distribuir de forma justa os lugares a que têm direito os concorrentes a uma Assembleia, de uma forma proporcional aos votos

obtidos na eleição. Em Portugal, as leis eleitorais da Assembleia da República, Assembleias Legislativas Regionais, Autarquias Locais e Parlamento Europeu seguem o princípio da representação proporcional e utilizam o Método de Hondt.

Ficámos ainda a saber que na página da *internet* do Ministério da Administração Interna há muitas informações e dados sobre as eleições em Portugal. Assim, em <http://www.dgai.mai.gov.pt/> e clicando no retângulo verde que aparece do lado direito e diz “Administração Eleitoral”, aparecem do lado esquerdo muitas opções relacionadas com as eleições. Escolhendo a opção “Método de Hondt” e logo em seguida “Simulação”, podem fazer - se experiências, alterando por exemplo o número de deputados. Foi o que fizemos, para realizar a seguinte actividade: *Muitas pessoas acham que o número de deputados actual é demasiado grande. Não vamos discutir se os deputados trabalham muito ou pouco. Vamos só ver se a redução do número de deputados afecta ou não o peso que os círculos eleitorais actuais têm Assembleia da República, ou seja, se o número de deputados de cada círculo na Assembleia é efectivamente justo (isto é, proporcional). No lugar de 226 deputados coloca 20 deputados (ficariam muito mais baratos, não é?) e clica em “Aplicar”. O que acontece?*

Não queres experimentar também?

Ana Luísa Silva, 7.ºC

Concurso Internacional do Cartaz da Paz



“A Paz Começa Comigo” é o tema do concurso do cartaz sobre a paz de 2008-2009.

O Lions Clube de Cantanhede promoveu o concurso nas escolas do nosso Concelho, em que participaram os alunos do 6º E da nossa Escola: José Sousa, Ivo Amaro, Beatriz Dias, Nàdia Faria, Nuno Coleta e José Machado, na disciplina de Educação Visual e Tecnológica. Por meio do concurso, os estudantes são estimulados a expressar visualmente a sua própria interpretação do tema do concurso.

Cada cartaz foi avaliado em relação à originalidade, mérito artístico e expressão do tema. Os cartazes passaram por várias etapas de avaliação: local, distrital, de distrito múltiplo e internacional.

A cerimónia de entrega de prémios decorreu, no dia 24 de Maio, no Hotel Marialva, em Cantanhede. O vencedor do prémio local foi o aluno José Sousa da nossa Escola. Os outros alunos receberam prémios de participação.

Anabela Cutelo, Professora

Esculturas de sabão vencem prémio nacional

Um conjunto de elementos escultóricos feitos em sabão, elaborados por 5 alunos da Escola Básica n.º 2 de Cantanhede, acaba de ganhar o Prémio na área “Artes Visuais”, no concurso escolar “A minha escola adota um museu, um palácio, um monumento”. Promovido pelo Ministério da Educação, pelo Instituto dos Museus e da Conservação e Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico do Ministério da Cultura, concorreram cerca de duzentos projectos de todo o país.

Os alunos Bruno Monteiro, Bernardo Silva, Eduardo Galhano, Leatitia Lopez e Oriana Dias, do 5.º C, desenvolveram as suas esculturas de monstros feitas em barras de sabão, inspirados na “Gárgula”, testemunho do Museu da Pedra, museu este que a Escola adoptou.

Foram também merecedores de Menções Honrosas os seus colegas Beatriz Catarino, Catarina Carpinteiro, Isabel Jesus e Margarida Louro, orientados pelo professor Joaquim Nobre, além dos alunos Ivo Amaro, Filipe Pinto, José Sousa, José Machado, Nuno Colete e Ricardo Oliveira, do 6.º E e Ruben Cruz, Ruben Varanda e Roberto Silva do 6.º G, orientados pelas professoras Anabela Cutelo e Orisa Carvalho.

Para participar neste concurso os alunos deslocaram-se ao Museu da Pedra para assim obterem conhecimento sobre o mesmo e sobre os seus testemunhos, tendo também aí elaborado esboços e desenhos de observação. Nas aulas



de Educação Visual e Tecnológica, depois de reflectirem em grupo sobre o projecto que gostariam de desenvolver e de seleccionarem os materiais, puseram “mãos à obra” para que todas as suas propostas pudessem ser enviadas.

Felizmente que o entusiasmo e o interesse dos alunos e dos professores responsáveis foi compensado com a atribuição do prémio e das menções honrosas, que foram receber no Dia Internacional dos Museus, 18 de Maio, à cidade das Caldas da Rainha, cerimónia efectuada no Museu José Malhoa, pintor naturalista.

Receberam assim os alunos, professores e também a escola alguns livros e material didáctico, um livre-trânsito para entrada em museus, palácios ou monumentos e ainda um cheque brinde de 20 euros cada um dos alunos.

Certo de que com esta participação os alunos ficaram a conhecer melhor o Museu da Pedra e mais sensibilizados para a conservação, protecção e valorização do património cultural português, sentiu-se orgulho em ver representado muito dignamente no país e perante altas personalidades ministeriais, o nosso Concelho, o nosso Museu da Pedra e a nossa Escola, através da expressão e representação artística, importante também ela na formação integral dos nossos jovens.



José Plácido, Professor



Embelezamento de espaços é preciso!

Chegou o dia 16 de Setembro, o primeiro dia de aulas! Ansiosos, iniciaram o ano lectivo.

Na aula de Área de Projecto os alunos do 5.º A começaram por visitar todos os recantos do espaço escolar. Procuraram situações e espaços agradáveis, mas também os desagradáveis, registando-os em fotografias e texto para que pudessem ser trabalhados mais tarde nas aulas.

Para tomarem consciência da realidade existente e para adquirirem hábitos saudáveis na utilização dos espaços escolares, como por exemplo a separação de lixos, a preservação dos jardins e o mobiliário existente, o respeito pelos trabalhos de outros colegas, a promoção de hábitos de amizade, companheirismo e de respeito mútuo, utilizaram as novas tecnologias de informação, desenvolvendo em grupo aprendizagens no âmbito dos programas informáticos “Word” e “Publisher”, produzindo documentos e desdobráveis.



Mas, porque para uma escola melhor e mais agradável é necessário envolver os alunos também na sua preservação, decidiu-se que estes deveriam deixar uma marca da sua passagem pelo 5.º ano. Assim, uma parte dos varões das coberturas estava já com um aspecto pouco agradável. Decidiu-se então dar-lhes uma nova imagem, pintando-os com uma nova cor.

Devidamente equipados e com muita energia, primeiro rasparam muito bem a tinta velha para depois, com muito prazer e responsabilidade, os colorirem de tinta de esmalte aquoso de cor branca.

Passaram umas aulas em que se sentiram úteis, conscientes de que tiveram um papel importante na melhoria e preservação da sua escola!

Os professores de Área de Projecto do 5.º A

Parte Desportiva - de 04 a 08 de Maio de 2009

Realizaram-se os X Jogos inter - escolas do nosso concelho com a participação de todas as escolas, que movimentaram ao longo desses dias cerca de 1500 alunos.

Cada escola recebeu e dinamizou uma modalidade.

A nossa escola participou com cerca de 120 alunos, distribuídos pelas



diferentes modalidades.

Dia 4 de Maio - Futebol no Complexo Desportivo da Tocha Escola EB 2,3 João Garcia Bacelar (Sessão de Abertura)

Dia 5 de Maio - Basquetebol na Escola EB 2,3 Carlos Oliveira - Febres

Dia 6 de Maio - Voleibol no Centro de Estudos Educativos de Ançã

Dia 7 de Maio - Andebol na Escola EB 2,3 de Cantanhede



Dia 8 de Maio - Actividades Aquáticas - Piscinas Municipais de Cantanhede

Dia 8 de Maio - Atletismo na Escola Secundária de Cantanhede (Sessão de Encerramento)

A ETPC- Escola Técnico Profissional de Cantanhede, para além da participação nos jogos, garantiu também a dinamização de Jogos Tradicionais em cada um dos dias.

Grupo Disciplinar de Educação Física



X JOGOS INTER-ESCOLAS DO CONCELHO DE CANTANHEDE

*“Um homem é um Universo dentro de um Universo”
e é esta a nossa reflexão,
Pois o Universo que existe dentro de ti,
Está em permanente e inabalável construção!*

Decorreu no passado dia 8 de Maio, no Pavilhão Marialvas, o X Sarau Cultural dos Jogos Inter-Escolas, sarau de encerramento de um grande intercâmbio desportivo entre os alunos das escolas do Concelho.

Grupos de estudantes de diversos estabelecimentos de ensino apresentaram-se nos domínios do teatro, música e dança, tendo como tema central “O Universo é Teu para Descobrires!”.

A nossa Escola, como já vem sendo hábito, participou de forma muito activa e empenhada e para se conseguir o trabalho apresentado foi necessário



empreenderem-se múltiplos esforços e muitas reuniões para idealizar, programar e executar o projecto, reuniões efectuadas fora do horário lectivo dos professores e alunos envolvidos, à noite e até mesmo aos fins de semana.

A nossa intervenção contou com a participação de sessenta alunos do 5.º ao 9.º ano de escolaridade e como responsáveis estiveram os professores Ana Isabel Camacho, Anabela Cutelo, Maria Clara Neves e João Paulo Cavadas.

Este trabalho irá ainda ser apresentado na



nossa Escola, na Festa de Encerramento do ano lectivo e na Expofac 2009.

Em nome do grupo de trabalho, quero agradecer a todas as pessoas que nos apoiaram, ao Conselho Executivo e em especial aos alunos participantes que, de uma forma arrojada e desinteressada, embarcaram connosco nesta aventura e sem os quais não era possível levar a cabo este projecto.

Ficou em todos a satisfação colectiva de ter representado bem a nossa Instituição.

Ana Isabel Camacho, Professora

Prevenção de consumo de substâncias psico-activas

No dia 22 de Maio decorreu na escola, promovido pela Equipa do Projecto de Educação para a Saúde, o Sarau “Prevenção do Consumo de Substâncias Psico-activas”.

Para além da divulgação de trabalhos realizados pelos alunos, no evento estiveram também representadas numerosas entidades do concelho: Câmara Municipal de Cantanhede, Escola de Música N Produções, Associação Desportiva de Vilamar, Rancho Regional “os Esticadinhos”, Sociedade Columbófila Cantanhedense, Bombeiros Voluntários de Cantanhede, Academia de Música de Cantanhede, GNR de Cantanhede, Escuteiros de Cantanhede, Basquetebol Clube de Cantanhede e o Grupo Folclórico Cancioneiro de Cantanhede.

O público presente teve, assim, ocasião de conhecer um pouco do trabalho e das actividades desenvolvidas por estas várias entidades, que podem contribuir para a prevenção do consumo de substâncias psico-activas.

O sarau ficou marcado por momentos de luz, cor e muito movimento, que deliciaram os presentes, deixando claro que muitas são as formas de viver com saúde, bem-estar e alegria.

A Coordenadora do Projecto Educação para a Saúde.



Educar para a vida, formar para a cidadania



Serafim Duarte,
Professor

Este é o lema e a ambição do nosso Agrupamento de escolas.

A escola, de hoje, para além de local de aprendizagens, de instrução e transmissão de conhecimentos, constitui o espaço de socialização por excelência. Grande parte da nossa juventude é passada na escola. É aí que forjamos amizades para a vida e vivenciamos as primeiras experiências de sucesso e insucesso no nosso relacionamento sócio-afectivo e amoroso, que muito nos ajudam a crescer enquanto pessoas.

É também na escola que se começa a forjar a consciência cívica que passa pela assumpção de que numa sociedade, qualquer que seja o seu modelo, existem regras e normas de convivência, umas escritas e explícitas, outras cultural e socialmente implícitas e aceites.

Aspecto fundamental no processo de construção progressiva da consciência cívica é a dimensão participativa. Uma e outra são absolutamente indissociáveis. Não há plena democracia sem participação, esta é uma questão crucial. De pouco serve existirem, na escola e na sociedade, mecanismos de participação formalmente democráticos, se os jovens e os cidadãos não se assumirem como sujeitos participantes civicamente conscientes, dotados de capacidade crítica e propositiva. É neste contexto que a escola pode e deve desempenhar papel central: promover formas práticas e concretas de participação dos alunos na vida da escola,

da comunidade educativa e do meio de inserção.

Educar para a vida e formar para a cidadania significa conciliar e integrar de forma coerente e equilibrada as aprendizagens explícitas das dimensões curriculares disciplinares, com as aprendizagens implícitas no currículo informal, conciliando de forma articulada e a mais harmoniosa possível, os SABERES, com o saber SER, ESTAR e TORNAR-SE. Só desta forma a Escola poderá responder aos desafios para o século XXI que a UNESCO centra em torno de quatro pilares fundamentais:

- Aprender a aprender, adquirindo as ferramentas fundamentais para a aquisição e compreensão dos conhecimentos;

- Aprender a fazer, aplicando conhecimentos que permitam agir sobre o meio envolvente, tornando as pessoas aptas a enfrentar situações diversas, a cooperar e a trabalhar em equipa.

- Aprender a viver com os outros, desenvolvendo a compreensão e o respeito pelo outro, desenvolvendo a percepção das interdependências sociais, realizando e participando em projectos comuns, respeitando os valores do pluralismo e da compreensão mútua numa cultura de paz.

- Aprender a ser e a tornar-se, desenvolvendo a personalidade, potenciando capacidades, uma maior autonomia e sentido de responsabilidade visando a construção de projectos de vida pessoal e societária que concorram para o bem comum no âmbito de uma sociedade democrática e de um mundo em mudança.

Estes grandes objectivos não se aprendem, nem são alcançáveis através do estudo livresco, ou nas modernas auto-estradas do conhecimento via Internet,

mas sim nas vivências quotidianas. Na forma como nos relacionamos uns com os outros, na turma, no recreio, no café, no clube, na associação. Na forma como respeitamos os outros, os espaços, os equipamentos. Na forma como nos organizamos, na capacidade que temos de criticar o que está mal e de propor soluções. Na forma como respeitamos os deveres e fazemos valer os nossos direitos.

Crescer enquanto cidadãos mais conscientes, responsáveis, críticos e intervenientes constitui um processo gradual e global de aprendizagens transversais e meta-disciplinares que estão muito para além do que quer que se faça no âmbito da "Educação Cívica". Mais do que comunicar, reflectir e debater conceitos, importa pô-los em prática no quotidiano da Escola. Daí a importância fundamental da dimensão participativa na escola e na comunidade, desde logo através dos seus órgãos próprios de representação que, na ausência de uma associação de estudantes, deveria ser a Assembleia de Delegados. Esta deveria constituir-se como um verdadeiro fórum de reflexão, discussão e apresentação de propostas para a intervenção no sentido da melhoria da nossa escola, na perspectiva dos alunos. Uma outra oportunidade que deveria ser agarrada como central na nossa escola, deveria ser a participação no Parlamento Jovem. É que a democracia e a participação cidadã, mais do que uma aprendizagem teórica são uma praxis que deve ser estimulada. Os valores da democracia só são assimilados e interiorizados quando deixam de ser um mero enunciado teórico para se tornarem numa vivência prática e quotidiana coerente.

Educação Especial / Inclusão

Uma Escola para todos

Isto vai ...

(...)

Isto vai, meus amigos, isto vai
O que é preciso é ter sempre presente
Que o presente é um tempo que se vai
E o futuro é o tempo resistente

(...)

O que é preciso é termos confiança
Se fizermos de Maio a nossa lança
Isto vai, meus amigos, isto vai

José Carlos Ary dos Santos



A Geração Einstein



Fernando M Marques,
Professor

“... do rio que arrasta tudo diz-se que é violento, mas ninguém chama violentas as margens que o comprimem”
Bertolt Brecht

Uma das marcas sócio-históricas da sociedade contemporânea reside na forma ambígua e, tantas vezes contraditória, como tem tratado a juventude. Se por um lado reinventa quotidianamente o mito do corpo jovem, saudável, pleno de força, beleza e energia, por outro faz ressoar nos *media* os estereótipos que alimentam um olhar inquinado da juvenildade: geração rasca, geração à rasca, geração amorfa, geração passiva, geração *net*, geração dos ecrãs, geração em saldo, geração recibo verde, geração radical, geração *fast food*, geração rebelde, geração incómoda... Sabemos que os motivos políticos, sociais, psicológicos ou jornalísticos que originaram estas expressões são diversos. Mas se nos detivermos com atenção e detalhe no significado de cada uma delas, bem como no momento da sua emergência no discurso público, concluiremos que têm uma mesma raiz: o medo ancestral dos adultos perante o conflito de gerações e a insegurança gerada pela cultura consumista e hedonista que o sonho capitalista desenhou à escala global.

O mundo ocidental fundou-se numa visão da adolescência como “*uma idade crítica e perigosa, indissociável da revolução pubertária, a manter sobre vigilância apertada, de modo a preservar a inocência*”. E para isso, inventou a educação formal. E com ela, o prolongamento cada vez maior da escolaridade obrigatória, através da qual acredita conseguir um controlo sistemático e eficaz das pulsões e irreverência “natural” dos jovens.

Ser jovem é por natureza questionar o mundo, correr riscos, experimentar a mudança, e o mais natural é que o faça em grupo, com os seus pares. Como nos ensina a sabedoria, a forma como os adolescentes colocam tudo e todos em causa é, foi e será, sempre perturbadora. É isto que gera insegurança nos adultos e os impele à dramatização do discurso sobre a juventude.

Desafiando uma mudança urgente de paradigma na comunicação com os jovens, o escritor holandês Jeroen Boschma intitula o seu mais recente livro, editado em 2008 em Barcelona (e ainda não traduzido em Português), de *Geração Einstein*, cuja feliz expressão aqui utilizo. Nele, defende que os nossos jovens são os primeiros a identificarem-se com valores positivos desde a segunda Guerra Mundial. Nados e criados na era digital são, para ele, mais rápidos, talentosos, inteligentes e sociáveis. Apreciam a autenticidade, procuram a auto-

realização, o desenvolvimento como pessoas, a felicidade e o prazer. São pragmáticos e solidários. São diferentes...

Nada aconselha, hoje, uma visão fatalista da juventude do tipo “No meu tempo não era assim...”. Muito menos, no campo da educação: o lugar por excelência do diálogo de gerações, culturas, saberes, identidades.

Se há algo que podemos pedir aos jovens, sem paternalismo, é que continuem o caminho que sempre fizeram, de luta pela liberdade, pela justiça, pelos direitos humanos e pelo desenvolvimento sustentável. O mesmo é pedir que se interroguem: por que é que o desenvolvimento e o progresso são só para alguns? A guerra e a violência alimentam-se de quê? Quem não gosta da liberdade de expressão? Políticos e corrupção são uma e a mesma coisa? Será uma fatalidade viver neste planeta destruindo os recursos naturais - que são de todos! - gerando lixo e desperdício a cada minuto que passa, pondo arbitrariamente em causa a vida de todas as espécies? Poderá a política existir com o único objectivo de promover a felicidade humana? Por que é alguns acham que pensar é transgredir? A escola torna-nos inteligentes e melhores cidadãs ou cidadãos? O que é ser normal? (...)

Em contrapartida, se há algo que devemos “dar” aos jovens, sem paternalismo, é mais espaços de desenvolvimento da autonomia, do associativismo, da criatividade, no fundo, novas oportunidades para o protagonismo e empreendedorismo juvenil.



Hermenegildo Freire,
Professor

A educação para a mudança enquadra-se numa das maiores necessidades estruturais para as nossas escolas. A mudança, processo nunca acabado, pede o seu próprio aprofundamento e alargamento, concretiza-se, não só no sistema das instituições, mas também, e sobretudo, nas práticas docentes.

Expresso nestes termos, este importante desafio exigirá, consecutivamente, uma vasta recolha de informação colocada em confronto com as categorias de mudança que tenham sido progressivamente elaboradas: a interpretação, o diagnóstico, a participação dos actores e a especificidade situacional da mudança em causa.

Não poderei deixar de enfatizar, contributivamente, a hermenêutica ecléctica necessária ao aparecimento de situações de mudança através da introdução de estratégias de inovação que,

oportunamente, possam ser interrompidas para fixar e construir planos operatórios; não apenas para conhecer e discutir o trabalho desenvolvido, mas também a fim de disponibilizar instrumentos de auto e hetero - análise aos diversos intervenientes.

Neste exercício de referencialização da mudança é, ineludavelmente, crucial o docente introduzir um conjunto de noções que descrevam, de uma maneira geral, os projectos de inovação desenvolvidos e a descodificação de características observáveis nos mesmos.

Esta dimensão de mudança não tem que ser propriamente algo de novo, mas sim a reacção a uma situação que promova ruptura para resolver um eventual problema. Neste contexto, o docente terá, como referência, um quadro metodológico que possa abranger todas as dimensões do seu trabalho, tais como os seus fundamentos, as suas iniciativas e

estratégias, respeitando na íntegra a possível diversidade dos produtos finais, consubstanciada pela liberdade de acção dos elementos em interacção.

Por fim, sem pretender objectivar pareceres de carácter paradoxal, colocaria a experiência de inovação como exponencial demonstrativo perfeito para a acção pedagógica, todavia, nem sempre possibilita a obtenção do referencial de mudança pretendido. As pretensões limitam-se ao alcance de algumas referências. Porém, na dialéctica ensino-aprendizagem não pode existir obsessão pelo inovar através de um corte radical com o passado, facto que pode comprometer o futuro. O docente deve, sim, humildemente, reexaminar conceitos, métodos e referentes em jogo para, paulatinamente, servir de “leit motiv” a um desafio, na procura do halo central de toda a metodologia educativa, a partilha de saberes e competências.

UMA EDUCAÇÃO PARA A MUDANÇA

"A RAZÃO DOS AVÓS" - 2ª PARTE

(...) Um momento muito significativo da vida dos avós ocorre quando vão buscar os netos à escola. É curioso observar que o fazem sem pressas, com tranquilidade e contrastam com a ansiedade de alguns pais, que chegam a deixar o carro mal estacionado e se precipitam com recomendações e perguntas que as crianças respondem atrapalhadas, como podem. Os avós têm atitudes de segurança, apaziguamento e esclarecimento. Nunca se pode proibir sem explicar, pois cria desconfiança. Os avós também não podem intervir, contradizendo, na presença dos pais e, especialmente, em questões de autoridade. Às crianças que procuram protecção junto dos avós, quando estão em conflito com os pais, deve-lhes ser reforçada a posição dos pais, para que encontrem a solidificação dos normativos impostos.

Para além da função de guarda dos netos, os avós têm a função de transmitir os valores, por exemplo: a lealdade, a responsabilidade, o sentido do outro, o respeito, a moderação, a noção de justiça etc..

É fundamental que os avós tenham sempre presente a noção de ouvir e, mais que ouvir, escutar, procurando soluções para que a relação se restabeleça permanentemente. Com o aumento da esperança de vida podemos ter quatro gerações em presença. Os bisavós são importantes reservatórios de experiências e da história familiar.

Sabemos que os avós de hoje foram os pioneiros a romper com as práticas do autoritarismo. Por isso educaram de uma maneira mais suave, com respeito pela opinião e privacidade

dos filhos e com a liberdade que o seu próprio percurso tinha tomado como bandeira. São avós activos, presentes, encontram-se agora face aos filhos tornados pais, que mostram às crianças permissividade, insegurança e excesso de gratificação.

A ideia central deste livro é a de que os avós de hoje tiveram alguma dificuldade em estimular o processo de diferenciação nos seus filhos. Com uma educação menos autoritária e uma ânsia constante pela liberdade, proporcionaram descendentes muito conscientes dos seus direitos, mas com alguma dificuldade em reconhecer os seus deveres. Este processo foi sobretudo visível em Portugal, acorrentado durante dezenas de anos numa ditadura, em que os nossos filhos partilharam connosco as grandes transformações dos últimos trinta e cinco anos. Estiveram sempre ao lado, e para além de todas as mudanças, puseram em questão a hierarquia familiar, uma das bases da família dos nossos avós, e tentaram tornar *igual* (no sentido de com o mesmo peso) a opinião dos pais e dos filhos. Salvador Minuchim define uma hierarquia que põe os pais numa posição mais elevada em relação aos descendentes. Considerava, ainda, essencial a existência de fronteiras entre as gerações: os limites que permitiam a

independência e a privacidade de cada geração, mas deveriam ser permeáveis, de modo a possibilitar a comunicação. Minuchim dizia que as famílias disfuncionais eram aquelas onde os limites (internos e externos) seriam inexistentes ou demasiado fortes e a hierarquia desaparecia. Os adultos (avós de hoje), muitas vezes sem se darem conta, estabeleceram com os filhos (pais de hoje), uma relação afectiva muito forte, mas demasiado complacente nas questões de respeito e disciplina: o nosso filho era um de nós. Murray Bowen diz que as forças da coesão familiar tornam semelhantes os membros de uma família, no que diz respeito às crenças, princípios e sentimentos; mas que para se obter um maior nível de diferenciação é preciso ser responsável pelo bem-estar e autonomia próprios. A excessiva proximidade entre gerações, na época em que os actuais avós foram pais, determinou momentos de grande partilha, mas foi uma das causas do desaparecimento do fosso intergeracional e a principal razão por que os filhos perderam a diferenciação e se tornaram adultos mais livres, mas com maiores níveis de insegurança. Foi a anterior geração que instituiu a terminologia do «tu» e do «pai camarada», grande conquista, porque permitiu o diálogo aberto sobre a vida dos mais novos; mas também motivo de retrocesso porque não facilita a diferenciação.

Os princípios educativos mais coerentes dos nossos avós perderam-se na espuma dos dias. A maioria dos filhos mantém uma relação amigável com os pais, mas vive um quotidiano sem grande reflexão, com o objectivo de conseguir que os filhos sejam felizes. A razão é dos avós, porque são aqueles que têm a sabedoria da família, são aqueles que amam, gratificam, mas também, disciplinam...

Adaptação e resumo da obra de Daniel Sampaio, pela Associação de Pais e Encarregados de Educação

"Riscos e Catástrofes"

No dia 5 de Maio, as turmas do 9ºano assistiram, na Biblioteca Municipal de Cantanhede, a uma palestra intitulada "Riscos e Catástrofes Naturais", dirigida pelo Professor Doutor Fernando Rebelo do Instituto de Estudos Geográficos da Universidade de Coimbra.

Esta palestra permitiu aumentar os nossos conhecimentos, tornando-nos mais ricos culturalmente.

São actividades deste género que nós valorizamos, porque promovem

a nossa aprendizagem sobre o mundo global e sobre a nossa realidade local, no exterior da sala de aula.

Este encontro prolongou-se durante cerca de três horas, mas o interesse do tema tratado e a capacidade de exposição do Professor fizeram com que o tempo passasse rápido.

Como conclusão, considero que foi uma iniciativa muito gratificante e de sucesso.

Beatriz Lopes, 9.ºB



Relatos de Visitas de Estudo



...Ao Porto

No dia 8 de Maio, cerca de 150 alunos do 5º ano, acompanhados pelos respectivos professores, deslocaram-se em Visita de Estudo às cidades do Porto e de Gaia, onde desenvolveram actividades no âmbito das

disciplinas de Ciências da Natureza e Educação Visual e Tecnológica.

De manhã, visitámos o Parque Biológico de Gaia onde, num percurso de cerca de 3 Km, contactámos com animais e plantas diversas, numa verdadeira lição de apreço pela biodiversidade.

De tarde, no Porto, visitámos a Fundação de Serralves onde pudemos admirar os Jardins e o Museu.

Os Jardins são um espaço com características singulares, vocacionado para experiências e aprendizagens múltiplas nos aspectos paisagístico, ecológico e estético.

No Museu, visitámos algumas exposições onde contactámos com exemplos da produção artística contemporânea.

Para além dos objectivos conseguidos nos campos artístico e ambiental, tratou-se de uma jornada de amizade e confraternização que vai seguramente perdurar na memória de todos.



Adérito Mamede, Professor

...A Mafra

MAFRA foi o destino escolhido pelos 36 alunos (7.º E e G), acompanhados por 5 professores. No dia 19 de Maio, foram visitar a Basílica no Palácio Nacional de Mafra, a Aldeia de Miniatura de José Franco no Sobreiro e, por fim, a Tapada Nacional de Mafra.



Um grupo de animadores do 7.º G escolheram actividades de entretenimento (karaoke, filmes e anedotas) em que participaram com muito entusiasmo tanto os alunos como os professores. A viagem de aproximadamente 4 horas (ida e volta) tornou-se, assim, mais animada e mais agradável.

De manhã ainda foram ao Palácio de Mafra e ao meio dia partiram para a Aldeia de José Franco, onde foi 'servido' o almoço. O almoço partilhado foi muito apetitoso, pois foi ao ar livre. Ainda sobrou tempo para brincar e também descansar.

À tarde, visitaram a Tapada Nacional de Mafra, onde ficaram encantados com os animais à solta. Observaram veados, gamos, javalis (javalis bebés com apenas algumas semanas), saca-rabos, ginetos etc.

Foi uma viagem agradável e cativante!

PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA

Mandado construir por D. João V, o Real Convento de Mafra é o mais importante monumento do barroco português. O Palácio possui dois carrilhões que são considerados dos maiores e melhores do mundo. Contudo o maior tesouro de Mafra é a biblioteca .

Tapada Nacional de Mafra

A Tapada Real de Mafra foi criada por Dom João V como parque de lazer do rei, entre 1744 e 1748. Era o espaço ideal para as caçadas da Corte, com a floresta a ocupar quase todo o espaço. Com uma extensão de 819 hectares, é rodeada por um longo muro com 12 quilómetros de extensão (daí o nome 'Tapada').

Entre 1840 e 1859, foi instalada por Dom Fernando, em terrenos da Tapada, a Coudelaria de Mafra, onde os potros reais completavam a sua criação. Na época de Dom Luís e Dom Carlos, a Tapada teve o seu período áureo como parque de caça. Com a instauração da República, viu o seu nome alterado para Tapada Nacional. Passou a estar aberta ao público em 1975, e tem passado alguns maus bocados, como o grande incêndio de 1981. Reabriu com as condições actuais em 1989.

Aldeia de José Franco (Sobreiro)

A obra mais conhecida de José Franco é sem dúvida a sua Aldeia Típica no Sobreiro. Ainda hoje visitada por miúdos e graúdos, e talvez a precisar de um pequeno restauro, esta aldeia é a fiel reprodução de uma aldeia típica do concelho de Mafra.

Fátima Marques, Professora

...À Batalha

A BATALHA(R) PELO FUTURO

No dia sete de Maio, as turmas dos Cursos de Educação e Formação (1ºG, 2ºG e 2ºH) realizaram uma visita de estudo à Batalha.

Durante a manhã, alunos e professores percorreram o Fórum Qualificação 2009: Escolhas com Futuro, no salão da ExpoBatalha, no sentido de recolherem o máximo de informação possível sobre os diversos cursos e escolas presentes na exposição.

Seguiu-se o almoço, já na Batalha, nos cafés, restaurantes e jardins junto ao Mosteiro.

Na parte da tarde, o grupo de trabalho dirigiu-se ao Mosteiro de Santa Maria da Vitória. A visita a este monumento foi enriquecida pelas sábias explicações dos professores Celsa Gaspar e Serafim Duarte que brindaram os seus alunos e colegas com

os seus conhecimentos de história e do monumento.

Esta visita de estudo teve como objectivos principais promover as ofertas profissionalizantes, valorizar socialmente as formações e as certificações adquiridas e motivar os alunos para o estudo de Os Lusíadas.

De acordo com a opinião geral dos participantes, os objectivos foram alcançados, pelo que consideram ser uma actividade a repetir em anos futuros.

Carla Pinto, Professora

Relatos de Visitas de Estudo

...Ao Concelho de Cantanhede

O Concelho de Cantanhede é constituído por duas grandes regiões: a região da Gândara e a região da Bairrada.

A Gândara situa-se na zona litoral e é constituída por solos arenosos, enquanto a região da Bairrada é constituída por solos barrentos e calcários margosos isto porque, há milhares de anos o mar varreu esta zona deixando depositados estes materiais. Nesta região, a agricultura é muito importante, principalmente a produção de vinho.

A nossa primeira paragem foi em Ourentã, onde observámos relevos ondulados que formavam colinas e também visitámos uma pedreira de calcários, margas e grés argiloso, muito importante para a economia do concelho.



De seguida, passámos por Cordinhã, Pena e Portunhos onde observámos também uma grande predominância de calcários margosos.

Depois dirigimo-nos em direcção a Outil e a Lemedede, terminando assim a nossa visita a algumas das zonas mais importantes da Bairrada, visualizando algumas casas mais antigas com dois andares e construídas principalmente por calcário. No rés-do-chão localizava-se a adega e no primeiro andar, as divisões essenciais da casa (cozinha, quartos, sala de estar...).

A segunda paragem foi em Cadima, já localizada na região da Gândara, onde observámos a transição de relevo da região da Bairrada (paisagens de vinhas) para o relevo da região da Gândara (paisagens completamente arenosas).



A seguinte paragem desta visita de estudo foi na Praia da Tocha, onde tivemos a oportunidade de visualizar as dunas frontais do cordão litoral, observando também as dunas mais antigas

em formas consolidadas e bem conservadas, existindo muita vegetação que lhe servia como suporte, como plantas medicinais, algumas plantas vindas do estrangeiro e outras que estavam em vias de extinção.

Por fim, a última paragem foi nos Olhos da Fervença, uma zona onde predominam os calcários e areias finas, ricas em nutrientes, onde surge uma nascente (exsurgência) de água que abastece grande parte do concelho e arredores de Cantanhede. Para que esta água continue a ser potável, regularmente é sujeita a tratamento bacteriológico preventivo no Painel da Central de Captação.

Assim, com o contributo do Professor Doutor Campar (Geógrafo da Universidade de Coimbra), chegámos ao final da visita pelo concelho de Cantanhede, mais ricos em conhecimentos e experiências.



“As viagens são na juventude uma parte de educação e, na velhice, uma parte de experiência.” (Francis Bacon)

Organizado pelo Núcleo de Estágio de Geografia

Trabalho realizado por Hugo Guimarães, 9.ºD

Fotos de João Diogo Torres, 9.ºD

...A Pombal

Chegou o dia 27 de Abril. A excitação dos mais pequenitos era imensa, afinal estavam prestes a partir para participarem no 3º Encontro Diocesano de Alunos de E.M.R.C., em Pombal. Chegada a hora, lá fomos todos pimpões rumo a ... na verdade ninguém sabia muito bem. Chegámos a Pombal e preparámo-nos para tomar parte no Encontro. Todos os alunos vestiram uma t-shirt branca previamente pintada com as suas próprias mãos, com motivos azuis (cor da nossa região). Eram também azuis os bonés e as fitas portachaves gentilmente cedidas pela Câmara Municipal da nossa cidade - Cantanhede. O efeito final não podia ter sido melhor. De repente viu-se entrar uma imensa mancha humana branca e azul no Pavilhão onde decorria o acolhimento dos participantes. Foi com grande agrado que detectámos que a nossa escola estava maravilhosamente representada quer em número, quer em presença espiritual. Depois de ouvirem atentamente o discurso de boas-vindas do Sr. Padre Alfredo

Dionísio (coordenador do Secretariado Diocesano de E.M.R.C.), foram dadas as instruções para as actividades. A nossa escola foi dividida em três grandes grupos: um grupo fez o Peddy Paper, onde tiveram a oportunidade de conhecer o fantástico Património da cidade de Pombal, outro foi visitar a Biblioteca Municipal e um último grupo ficou no Pavilhão a divertir-se com o karaoke preparado para o efeito. À tarde os grupos rodaram, dando a oportunidade a todos os alunos de fazerem todas as actividades. Os alunos fizeram um balanço muito positivo do Encontro, destacando a visita à Biblioteca, onde tiveram a oportunidade de fazer uma visita guiada ao espaço e ainda de viajar ao sabor de uma história contada por um contador. Um outro momento que ficará para sempre marcado na memória dos nossos alunos foi a presença do nosso Bispo, Dom Albino Cleto, com quem puderam conversar, brincar e aprender.

O nosso grande bem haja aos nossos alunos que tão bem representaram a nossa Escola, revelando um comportamento exemplar e um saber estar em todas as situações. Um agradecimento muito especial ao 5ºH que animou a festa com a sua representação e as suas coreografias.

Guardamos para sempre as recordações de momentos tão belos, esperando poder repetir. Assim, até para o ano...





Manual de supervivencia en español

(Manual de sobrevivência em espanhol)
(O nosso trabalho pretende ajudar-vos se forem de férias a Espanha, terra de "nuestros hermanos".)

ESPAÑOL

¿Cómo te llamas?
Me llamo ...
¿Dónde vives?
Vivo en ...
¿Cuántos años tienes?
Tengo ... años
Soy de Portugal
¡Buenos días!
¿Qué tal?
¡Hola!
¿Dónde puedo comprar?
¿Hay aquí una tienda de ...?
¿Puedo cambiarlo?
¿Cuánto vale / cuesta/ es?
Quiero comprar unos recuerdos.

¿Qué hora es?
¿Dónde están los servicios/aseos?
Sigue todo recto.
Gira a la derecha/ izquierda.

PORTUGUÊS

Como te chamas?
Chamo-me...
Onde vives?
Vivo em...
Quantos anos tens?
Tenho ... anos
Sou de Portugal
Bom dia!
Como estás?
Olá!
Onde posso comprar...?
Há uma loja de...?
Posso trocá - lo?
Quanto custa?
Quero comprar lembranças.

Que horas são?
Onde são as casas de banho?
Vai sempre em frente.
Vira à direita / esquerda.

Diogo Dias e Inês Aniceto, 8.º D



O Mundo da Língua Francesa

No dia 6 de Maio, decorreu, na nossa escola, uma actividade destinada aos alunos que frequentam o 6ºano. Teve como objectivo sensibilizar estes alunos para a importância do estudo da Língua Francesa no seu percurso escolar, ajudando-os na escolha da segunda língua estrangeira, na transição para o sétimo ano. A acção foi promovida pelos professores de Francês e dinamizada por professores da Alliance Française.

As actividades tiveram início às 10.20h, tendo os alunos percorrido vários ateliers: num, a música era mote para diversão; noutro, os alunos tinham de pôr à prova a sua cultura geral sobre personalidades francesas e de outras nacionalidades; noutra sala, os alunos podiam navegar por vários sites seleccionados pelos professores dinamizadores; e ainda lhes foi proporcionada a oportunidade de realizar actividades lúdicas diversas, todas elas relacionadas, de algum modo, com a língua e a cultura francesa. Numa das actividades, os alunos que obtiveram melhor pontuação foram premiados!

Penso que foi uma actividade importantíssima para os alunos que se encontram indecisos na escolha da segunda língua estrangeira. Para mim, contribuiu para consolidar a minha opção.

Carla Pinto, 6.º A



Vão deixar **saudades** as colegas: Marília Martins, colaboradora e ex-editora deste jornal, e Maria Casalta.

Votos de felicidades para esta nova etapa das vossas vidas.

Centro de Ciência Júnior - Ecoart Park - Portuguese Biotechnology Park
Núcleos 04 - Lote 2 | 3060-167 Cantanhede, Portugal | Tel: +351 231 410 890



Be Youth with Science - www.youthwithscience.org

Centro de Recuperação de Cantanhede, Lda.
Direcção Médica:
Dr. Paulo Magalhães (Fisioterapia)

FISIOTERAPIA

- Consultas de Fisioterapia
- Recuperação Funcional
- Fisioterapia
- Massagem
- Cirurgias Respiratórias
- Tratamento e Recuperação de Lesões Desportivas

Horário:
Segunda a Sexta das 14h00 - 19h00
Tel./Fax: 231 422 962
Rua Afonso Henriques, 22 R/C • 3060-137 Cantanhede
Acreditação: A.D.S.E. • C.G.D. • S.A.M.S. • E.D.P. • P.T. • C.T.T. • M.E.O.S. • SEGUROR

NOVIDADES DO MARQUÊS

Ano XV N.º 3 Junho de 2009

Propriedade

Escola Básica N.º2 de Cantanhede

Responsabilidade

Oficina de Imprensa

Ana Mineiro, Rosalina Rodrigues
José Plácido, J. Toscano.

Participantes

Professores, Alunos, Associação de Pais
e Encarregados de Educação

Impressão

Gráfica Cantanhedense Lda

"O ESPELHO EA MÁSCARA"

- a auto-avaliação organizacional do Agrupamento

Está em fase de conclusão um primeiro processo de auto-avaliação do Agrupamento, em que através de relatórios orientados e questionários, se procura conhecer melhor e de forma global a percepção de todos os sectores da nossa organização em relação ao seu funcionamento. O que se pretende com este conhecimento é que seja investido em decisões mais ajustadas e em projectos de melhoria do serviço educativo, embora tal dependa de muitos condicionalismos, entre os quais

a vontade política dos órgãos de gestão interna.

O processo não tem sido fácil, sendo visto como mais um elemento de complexificação da vida já muito complexa do Agrupamento, como mais umas tantas tarefas acrescidas, e ainda mais por iniciativa interna. O seu alcance, em termos de resultados, será pois relativamente limitado, porque não reflecte um contributo colectivo, empenhado e esclarecido. No entanto, em termos do processo em si, pensa-se que o alcance será positivo, pelo questionamento semeado e pela dinâmica que lega.

Sabemos como a palavra "avaliação" provoca ondas de desconforto e de confronto, pela sua associação a juízo de valor, a prémio e a castigo, ou seja, como ferramenta de governação ao serviço da diferenciação, da concorrência, da selecção nada natural no mundo humano, em devir por mais humanidade. Tem sido assim com a avaliação de alunos e agora teme-se que assim seja com a avaliação de escolas e de docentes. E há razões para temer, sempre que os sujeitos se deixem tratar como objectos e se limitem a olhar o espelho que lhes queiram pôr.

É por isso que o conceito de auto-avaliação pode fazer toda a diferença. Não num sentido de auto-culpabilização e de aprisionamento entre o que é e o que deveria ser, mas num sentido de auto-conhecimento, de hetero-reflexão e de libertação, precisamente no que deveria e poderia ser, na busca de uma melhoria sustentada e acordada. Falamos do sentido formativo da avaliação, aquele que há muito os docentes defendem para os seus alunos e aquele que vêem agora negado para si próprio. No entanto, no caso das escolas, ou das organizações escolares, nada impede, para já, que se construa esse sentido formativo. Nada impede em termos externos. Em termos internos há que desatar os medos, tirar as máscaras, falar e pensar claro, com frontalidade.

Os docentes deverão ser o motor deste posicionamento crítico e criativo, libertando-se da sua longa história de funcionarização, consciencializando-se da irreversibilidade da velha aliança da classe com o Estado e assumindo que o seu grande poder não advém de qualquer atribuição externa, mas da sua auto-investidura colectiva em nome dos valores que sempre se associaram à Escola Pública. Só assim se fará frente ao crescente e evidente desapossamento, responsável por parte da crise de autoridade que lhes tem enfraquecido a voz e dificultado a acção. A desistência, traduzida na apatia ou na hipocrisia, não é alternativa. E a Escola, cada Escola, é o lugar certo de activação desta inteligência colectiva.

Tudo isto para expressar uma esperança, posta aqui num processo organizacional - o da auto-avaliação - que pode não passar de mais uma tecnologia governativa de controlo, mas que também pode bem ser uma estratégia de construção e afirmação de um poder emancipatório - dos docentes e da escola. Basta querer o espelho e fazer a pergunta certa: "Espelho meu, espelho meu, como posso ser maior do que eu?"

Graca Simões. Professora

XIX EXPOFACIC 2009
Exposição | Feira | Festa
500 Exposições | 48 Taqueiros

24 | 07 DEOLINDA 2,50 €
YVES LAROCK
FEATURING DJ VAGA

28 | 07 DANIELA MERCURY
DJ MIGUEL RENDEIRO 5,00 €

01 | 08 JAMES
JOSS STONE 15,00 €
PETE THA ZOUK
PTMAGAZINE.COM
WWW.EXPOFACIC.MARQUEZ

30 | 07 PLATINUM ABBA 2,50 €
JOAO PEDRO PAIS

31 | 07 MUSIGARLS 2,50 €
BURAKA SOM SISTEMA
FERNANDO ALVIM

02 | 08 XUTOS & PONTAPÉS 2,50 €
ALVARO COSTA
MIGUEL QUINTAL

25 | 07 RUI VELOSO 2,50 €
ATA MENDES

26 | 07 TONY CARREIRA 2,50 €

27 | 07 QUIM BARREIROS 2,50 €

29 | 07 MARIZA 2,50 €

ESTE ANO, NÃO VOU FALTAR!!!

Billboard e Rádio
www.platinium.pt
Lugar RMAC

Lugar Intermercado Cantanhede / Obras do Bairro
Pontas de Vauzeiro de Cantanhede, Coimbra,
Freguesia de Vauzeiro, Aldeia de Vauzeiro

SAGRES | LUSO | PEFACI | INOVA

CA | edp | inova